



# O CARAPUCEIRO.

PERIÓDICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hinc senare modum nostri novere libelli  
Perceat personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta tolha as regras boas  
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

**Furtar, e mentir, adular, e Repartir.**

Tal he a maxima, que mui frescamente inculcava, e apregoava certo Figurao da Corte em os nossos dias; e tal he a escola, que apresenta maior, e mais respeitavel numero de discipulos. Furtar! Pois ha hi cousa mais bella, e proveitosa, do que furtar? Sem furtar quam poucos enriquecem! Sem furtar quanto não custa a viver! Sem furtar, que difficil não he chegar ao fastigio das grandezas humanas!

Sim o furto tem assentado o seu imperio em todas as gerarchias, em todas as classes, em todos os estabelecimento sociaes. Quantos homens vemos ainda hontem destituídos de meios, ou mui principiantes em sua vida, e hoje da noite para o dia endinheirados, mettidos em grossas especulações, &c. &c.! Tiverão grande herança? Não consta. Tirarão o premio grande da Lotaria de Londres? Também não. Appareceo-lhes alguma minhã piedosa do outro mundo, indigitando-lhes onde

havia caixões de dinheiro enterrados? Nada; que há muito não há alma, que preste para essas cousas. Logo como tão rapidamente enriquecerão esses talves? Furtarão muito, e de pressa, e eis explicado todo o misterio.

He de advertir, que o furtar accompanha por via de regra o mentir; por outra, que a mentira anda quasi sempre na garupa do furto. Eu sou, por ex., Mercador: para impingir gato por lebre, e embaçar o meu proximo careço ter sempre de assento, e sobre mão huma factura arranjada *ad hoc*, por meio da qual, e da muita labia faga ver aos freguezes, que com elles não ganho hum real, antes tenho algum prejuizo, &c. &c.: logo he-me indispensavel o mentir, *condictio sine qua* desfecharão em falso as minhas armadilhas ao furto: logo a mentira he inseparavel deste, e tanto melhor furtará quem melhor souber mentir.

E haverá maré mais propicia, mais esada para furtar-se á vontade, do que seja huma sedição huma



sublevação, huma rusga? Ah! Quantos ainda se recordão com terníssima saudade da sancta guerra de Pannellas, da nunca esquecida Septembrizada, &c. ! E quantos não chorarão não haver hum *dá capo* da insurreição do Pará, e da Bahia? Nessas agoas turvas, nessas enchurradas he, que o pescador ladino apanha peixe grosso: ahi he, que he o furtar em grande escalla, e a torto, e a direito: ahi he, que os bons especuladores até sabem fazer prodigios, como certo gerigote, que em huma das nossas guerras (creio, que por causa da Independencia) fez o sortimento dos gados para sustentação do Exército Brasileiro, e em sua conta não appareceu abatido o valor d'hum só couro, de maneira que mil e tantos bois sahiao do Certoão todos em carne viva, e assim se apresentavaõ em os nossos acampamentos! Nessas desordens politicas muitos, que eraõ huns gatos pingados, offereceraõ-se para defender a Patria, a ordem, a Legalidade; por que como hoprados cidadõs nunca poderaõ sympathizar com a anarquia; e acabado o fandango, estaõ ricos, senhores de predios, dando dinheiros a premio, e mangando no mundo, e mais nos tollos, que acreditaraõ na sinceridade do seu patriotismo; *nanja* eu.

Esses desejos taõ ardentes em muitos de sublevações, e desmembramento do Provincias não tem outro fito, se não o furto. Elles observaõ com intensa magoa, que não foraõ aquinhoados no bolo da Patria; que outros mais felizes estaõ comendo nelle a fartar; que os que podem, vaõ fortando sem fastio; e tudo isto não he para fazer cecegas, ou antes muita inveja no coração de hum bom patriota? Pois haõ de comer huns tudo, e outros nada? Se a Patria he mãi, não devem ser estes filhos, e aquelles enjeitados. Se huns furtaõ tanto, e taõ impunemente; por que outros haõ de ser excluidos do rateio? O Brazil (dizem elles) he patrimonio de

certos velhacos: mas o que queremos he, tambem termos a nossa vez: em summa queremos furtar, queremos gozar, queremos viver á custa dos tollos.

E com effeito parece, que hum terço do genero humano he, que defruta, e goza dos trabalhos do todo. Sempre o homem astucioso, e ousado soube primar entre os outros, sempre o ladino, e velhaco fez do simples, e bonaxo hesta de carga, de sorte que huma grande parte dos bens deste mundo cabe por antiquissima usança aos mais espertos, e principalmente aos que tem o grande talento de saber furtar.

De saber furtar sim; por que de furtar a saber furtar vai huma distancia immensa. Só furta segura, e proveitosamente aquelle, que sabe repartir. Suponhamos, que tal, ou tal Ministro despachou a Pedro para hum bom lugar de fazenda, isto á força de poderosos padrinhos, e ainda mais de boas madrinhas: que faz o nosso Pedro? Enche-se até os olhos; deita as manguinhas de fóra, entra a galear, como hum Lord, já não passa sem carro, e sem partida, já trombeja a quem o conheceo na primitiva; e se ha de repartir com quem o despachou, com os padrinhos, &c., nada disto; esquece-se de todos; e quando mais ferrado está na tela a aproveitar a pejadura, outro mais moquenco soube tanger os paosinhos, e tirar-lhe a mama; por que? Por que o Sr. Pedro furtou sim; mas não soube furtar; furtou só para si, e não para repartir por quem derera: justo he pois, que sofra a pena do seu descuido, ou ignorancia.

Aquelle *venturoso* montat, que tem animo, e geito para repartir, furta pelo grosso, e á sua vontade sem susto do menor encommo. Se he demandado em juizo, oh! Nesse elemento he, que elle sabe nadar: para ahi corre elle, como caõ a bofes, o fóro he o theatro de seus combatentes, e triumphos: tudo está em que elle saiba, e queira



repartir com o Advogado ( a quem tanto rende o justo, como o injusto ) com o Escrivão, que pode fazer muito bem ou muito mal, com o Procurador, que não se descuida de procurar para si, e com o *Meritissimo* Juiz, a quem muitas vezes he mister esclarecer com provas tão aureas, que não possa deso-nhecer a verdade, afóra as gurgelas, que tem de repartir pelo bando dos acomodaveis beaguins. Furtar pouco, e aos bocadinhos he d'animo tacanho, e miseravel; pois que no ponce não há para repartir cousa, que alegre o luzio, e deixe proveito: furtar em grande escalla sim; dá para repartir por muitos, e deixa conveniencia, e até pode produzir honrarias. O desgraçado, que muitas vezes por vadio, e para remir a necessidade ( que tem cara d'heringe ) furta hum cavallinho ao Sr. d'engenho, ou ao Lavrador protegido, he ladraõzinho formigueiro, he logo filado, remettido prezo em hum escolta d'encomenda, e assassinado em caminho; por que resistio, ainda que elle caminhe mais humilde, que hum cor-deiro: e ás vezes há quem dispense todas estas formalidades, mandando fuzilar o réo immediatamente por sua omnipotencia supra-magestática!!! Entre tanto esse mesmo Sr. d'Eugenho, que tanto se irrita; por lhe furtarem hum cavallo, a ponto de tirar a vida a o seu semelhante; talvez tenha furtado a devalidos offeõs, a viúvas desamparadas terras concederaveis, e inteiras propriedades!!! Aquelle he hum malvado que não deve existir entre homens; e por isso he morto, como se fôra hum tigre, ou hum caçaval; este he o Ilm. Sr. Capitão, Major, Coronel, Prefeito, ou Subprefeito, que recebe mil zumbais, e pertence á categoria dos homens de bem! O certo he, que este mundo he huma fantasmagoria, e huma verdadeira logração.

E o que direi a respeito da adulação? Lendo a Historia do genero humano,

essa grande mestra da vida, como lhe chama o grande Marco Tulio Cícero, vejo; que adular aos Grandes e Poderosos foi sempre o caminho mais seguro de entabolar fortuna, e de conseguir pretensões. Alexandre Magano tinha certo geito no pescoço, que lhe punha a cabeça torta: que fizeraõ os Cortezaõs? Tomáraõ por moda do grande tom trazerem a cabeça a hum banda para macaquear o Monarcha! Já com seu pai Felipe tinhaõ feito mais; por que tendo este perdido hum olho em hum batalha, e por isso trazendo hum parxe preto d'aquelle lado, todos os Cortezaõs se pozeraõ tambem de parxes nos olhos! O Duque de Saxonia era d' huma pansa enorme: logo os seus Cortezaõs cuidáraõ de volumar as suas por meio de enchimentos, de sorte que o ser pansa era cousa do grande tom. Certo Principe salto de dentes, lamentando-se disto a hum seu Aulico, este appresentando-lhe huma soberba dentadura, disse-lhe „ Ora, meu Principe, quem há hi, que tenha dentes? Outro perguntando-lhe o Rei, que horas eraõ? Respondeo: as que aproveer a V. M. D'aqui com com grande acerto dizia hum Philosopho, que a Cortê he hum paiz, onde ninguém diz o que pensa, não sabe o que quer, nem muitas vezes o que faz; onde ninguém cumpre o que promette, ninguém paga o que deve, ninguém pratica o que vê, ninguém crê o que professa: a Cortê em summa he o templo da Fortuna: o Principe he o idolo, os cortezaõs são reciprocamente victimas, e sacrificadores.

Mas não he só nas Cortes, que tem valor a adulação: ella he proveitosa onde quer que haja dependencia; e quem não sabe adular, pode-se dizer, que não sabe pescar. Sem isca he n'ũ difficultosa a pescaria: assim sem adulação será maravilha obter se o que se pretende. Todos gostaõ d'incenso, todos roem palha, tudo está em que lhe



sabão dar. Finalmente os pontos cardeaes do mundo politico são — *Furtar*, e *mentir*, *adular*, e *repartir* — Aquelle, que tiver estas habilidades conte, que tem arranjado a sua fortuna. Merito, honra, saber, virtudes são vocabulos bons para enfeitar papeis: o que convem he saber cada hum lograr aos mais; em summa o egoismo he a divindade do presente seculo: cada hum, que faça por ser mais velhaco; cuide de de-fructuar este mundo, que quanto ao outro a *boa* Philosophia despreza-o, deixando tal crença para os tollos, e miseraveis, que estão convencidos da existencia de Deos, da immortalidade da su'alma, e das penas, e recompensas da vida futura.

### VARIEDADE.

*Copia fiel de hum Requerimento de certo Empregado do malo, feito ao Juiz de Paz do seu Districto para chamar á conciliação a Thezouraria por lhe estar a dever 9 mezes d'ordenado.*

Illm. Sr. Juiz de Paz — Diz F., que a lei da Patria he igual para todo o Christão, como diz o nosso pacto federal dos Poderes politicos da Constituição; e se mesmo S. M. I. pode ser chamado á presença pacificativa de V. S., como não pode o suplicante cobrar juridicamente o seu ordenado, que lhe deve o Exm. suplicado Thezouro do Erario !!! Não há injustiça tão *impatriota*, e *aristocratica*, e tão injusta, do que gastar-se tanta efusão de prata, e moeda papeis só para todos os dias empurrar se os nossos *conterreños*, e patrios pela harra fora para irem se expixarem lá por essas *religiões* montanhosas dos matos dessas terras, que estão reboliças de Republicas, e outros supplementos; segundo tenho lido no vocabulario da folha Grande, que consti-

tue a Diaria do Recife de Pernambuco.

Illm. Sr. Juiz de Paz, e Meritissimo preopinante, como pode hum seco vazio se pôr em pé, como diz a Sagrada Escripura? Assim como pode hum cidadão honrado comer, dar de comer, ir beber, dar de beber, e cobrir a mulheres, e a filhos do vestuario, e andar com a sua cara limpa, e sem sujidade? O meu Compadre Pitomba me aconcelhou, que decesse a Pernambuco, e me queixasse ao Sr. Presidente, que assigna pelo Congresso dos Representantes; mas para não passar por este *encomado*, e voltar ainda mais *imprio* visto?... Todavia uso da *difficuldade*, que me confere as *lezes* Geraes, que he mais forte, que essas feitas lá mesmo; por tanto requeiro a *voça* pacificativa Senhoria, que me mande citar o dito Thezouro na pessoa do Thezoureiro, ou do Contador, ou do Almoxarife, por que cada diabo governa sua semana, ou dos *Ispetadores*, correndo logo as revelias todas da demanda. E no caso contraditorio, quando não seja disponivel, nem suscrivél, então mande huma *introg*a Deprecativa ao Juiz de Santo Antonio, que *concubinada* com o meu procurador, a quem tambem lhe faço *pos*saõ cobrar juridicamente sem *desatenção* alguma o importe das propinas do meu ordenado, e custas na *fort*a do Codigo tanto do Proceço, como do Criminal para que não padeça as partes de qual quer empregado do serviço, nem se veja a miseria do proximo padecendo fome por causa da crueldade d'hum Thezouro desumano, e *aristoprata*, que despreza a legitimidade de cada hum na posse do que lhe compete.

Deos Guarde a V. S., e por isto

P. a V. S., Illm. Sr. Juiz de Paz conciliativo, assim queira lhe fazer pelo muito que

R. J.